

política

Morre o ex-prefeito Guilherme Socias Villela

Político tinha 90 anos e estava internado no Hospital Santa Casa; prefeitura municipal decretou luto de três dias

/ MEMÓRIA

Mauro Belo Schneider

mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

Morreu, nesta quinta-feira, o ex-prefeito de Porto Alegre Guilherme Socias Villela, aos 90 anos. Ele estava internado no Hospital Santa Casa.

O atual prefeito da cidade, Sebastião Melo (MDB), decretou luto de três dias e lamentou o ocorrido. “Recebemos com enorme tristeza a notícia do falecimento do ex-prefeito Guilherme Socias Villela, gestor exemplar que deixou um legado de desenvolvimento urbano, ambiental e social em Porto Alegre”, escreveu Melo na rede social X.

“Não por acaso, nossa sede administrativa recebeu o nome dele ainda em vida, como homenagem ao seu trabalho pela cidade. A Prefeitura irá decretar luto oficial de três dias, com publicação ainda hoje no Diário Oficial. Desejamos força para a nossa colega Ana Pellini, secretária da Fazenda, sua esposa, aos demais familiares e a todos os admiradores do grande Villela neste momento de dor”, continuou o prefeito.

Villela casou com Ana, então secretária municipal de Parcerias, no Country Club, em 2022.



LEONARDO CONTURSI/CMPA/JC

Villela exerceu seu último mandato em cargo eletivo como vereador de Porto Alegre, entre 2013 a 2016

Uma mesa reuniu políticos e suas esposas, como Melo, o ex-governador José Ivo Sartori (MDB), o presidente do PP gaúcho, Celso Bernardi, e o presidente da Câmara Municipal da Capital na época, Idenir Checchim (MDB), além do ex-ministro Luís Roberto Ponte (MDB), entre outros.

O governador Eduardo Leite (PSDB) é outra liderança política que citou a morte de Villela em

suas redes sociais. “Ele deixa um grande legado de obras e realizações que moldaram o desenho urbano que hoje conhecemos da Capital”, publicou.

Leite lembrou que foi em sua gestão que foram inaugurados o Parque da Harmonia (Maurício Sirotsky Sobrinho) e o Parque Marinha do Brasil, além das primeiras e segundas perimetrais e do Viaduto Ildo Meneghetti. “Gui-

lherme também foi o idealizador do Brique da Redenção, uma tradição dominical cultivada pelos porto-alegrenses desde 1978, que se tornou marco cultural e social da cidade. E ainda um precursor na estruturação pública de preservação do Meio Ambiente de Porto Alegre. Que esse legado siga como inspiração para gestores e cidadãos porto-alegrenses que acreditam no desenvolvimento

da Capital. Meu abraço de solidariedade à família”, escreveu.

Villela foi prefeito nomeado - não eleito pelo voto popular - de Porto Alegre em dois períodos, de 1975 a 1983, durante a ditadura militar, pela Arena, e pelo partido que a sucedeu a partir de 1980, o PDS.

No Parlamento gaúcho, foi eleito pelo PDS, em 1990. Em 1992, deixou o Legislativo para assumir a Secretaria de Estado dos Transportes. Teve diversas funções em órgãos públicos do Estado, como a de diretor da CEEE e do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), e de presidente do Conselho da Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do RS (Agergs).

Nas eleições de 2012, candidatou-se a vereador pelo Partido Progressista (PP), sendo o terceiro mais votado no pleito. Exerceu o cargo entre 2013 e 2016, e não concorreu à reeleição.

Natural de Uruguaiana, Villela formou-se em Economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) e diplomou-se pela Escola Superior de Guerra do Rio de Janeiro.

O velório será realizado nesta sexta-feira, entre 10h e 17h, no Plenário Otávio Rocha, da Câmara Municipal.

Villela criou o Brique da Redenção e a pioneira Secretaria do Meio Ambiente de Porto Alegre

Precursor, em 1976, na instituição da Secretaria do Meio Ambiente, Guilherme Socias Villela foi responsável por expandir a área verde da Capital. Além dos Parques Marinha do Brasil, Maurício Sirotsky Sobrinho, Mascarenhas de Moraes e 20 de Maio, criou 35 novas praças em Porto Alegre.

A gestão de Villela também se destacou pelo desenvolvimento de projetos urbanísticos, principalmente o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano da Capital, de 1979. A prefeitura também reurbanizou a Ilhota, partes do Menino Deus, Cidade Baixa e Praia de Belas, abrindo a Erico Verissimo e a Aureliano Figueiredo Pinto.

A administração do prefeito Villela está associada ainda à construção dos corredores de ônibus da Assis Brasil, Farrapos, Protásio Alves e Bento Gonçalves, duplicada e pavimentada até o município de Viamão, dan-

do acesso ao bairro Lomba do Pinheiro e Campus da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs).

Também ampliou e pavimentou outras vias, entre elas a I Perimetral, trechos da radial Teresópolis, Voluntários da Pátria, Ipiranga, Cel. Marcos, Juca Batista, Nilo Peçanha e Sertório. Abriu a Vasco da Gama, como binário da Independência, construindo na Ramiro Barcelos o viaduto Ildo Meneghetti, além de muitas outras obras viárias.

Na área do transporte urbano, a gestão instituiu as tarifas única e integrada para os ônibus, criou as linhas transversais T1, T2, T3 e T4 e ainda o programa de renovação e ampliação da frota.

No âmbito das realizações da área cultural, criou o Brique da Redenção (no Parque Farroupilha), o Museu da Cidade, o Centro de Cultura e o Conselho do Patrimônio Histórico.



MARCOS NAGELSTEIN/AGÊNCIA PREVIEW/DIVULGAÇÃO JC

Parque Marinha do Brasil foi uma das ações de Villela quando esteve à frente da prefeitura entre 1975 e 1983